

Lula diz que solução para Ucrânia é 'diplomática'

Brasil e China buscam apoio para proposta de paz

Por Gabriela Gallo

Durante a 79ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York (EUA), o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, criticou, nesta quarta-feira (25), a proposta de paz que vem sendo elaborada pelo Brasil e pela China. A articulação sino-brasileira começou a ser elaborada quando o chefe da Assessoria Especial do Presidente da República, Celso Amorim, visitou Pequim (capital da China), em maio. Os países emitiram uma proposta de nome: "Entendimentos Comuns entre a China e o Brasil sobre a Solução Política da Crise na Ucrânia", onde defendem uma solução política para a crise.

"Quando a dupla China e Brasil tenta convencer outros a apoiá-los, na Europa, na África, propondo uma alternativa a uma paz plena e justa, surge a pergunta: qual é o verdadeiro interesse deles? Todos precisam entender que não terão mais poder às custas da Ucrânia", disse Zelensky que, nos bastidores, vem atuando para que seu próprio plano seja o único a ser considerado como uma saída para a guerra.

O documento desenvolvido pelo Brasil e China apresenta seis pontos para tentar dar um fim à guerra entre Rússia e Ucrânia. São eles: (1) não escalada de ambos os lados; (2) a realização de uma conferência internacional de paz; (3) assistência humanitária e troca de prisioneiros de guerra; (4) não utilização de armas de destruição em massa; (5) não atacar alvos nucleares, e (6) garantir a estabilidade das cadeias industriais e abastecimentos globais.

Nesta sexta-feira (27), os países agendaram uma reunião com 20 países emergentes na intenção de lançar as bases para uma conferência de paz.



Ricardo Stuckert/PR

Lula disse que Zelensky não está sendo "esperto"

"Esperto"

Após as críticas do presidente ucraniano, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse, ainda nesta quarta-feira, que se Zelensky fosse "esperto", ele perceberia que a solução do conflito entre Rússia e Ucrânia é "diplomática, não militar".

"E isso depende de capacidade de sentar e conversar. Ouvir o contrário e tentar chegar a um acordo para que o povo ucraniano tenha sossego na vida", retrucou.

O brasileiro ainda reconheceu que era "óbvio" que o presidente ucraniano iria defender a soberania de seu país. "Ele tem que ser contra ocupação territorial, é a obrigação dele. O que ele não está conseguindo fazer é a paz. E o que nós estamos propondo fazer não é a paz por ele. Nós estamos chamando a atenção para que eles levem em consideração que somente a paz vai garantir que a Ucrânia sobreviva enquanto país soberano e a Rússia sobreviva. É isso que nós estamos falando", reiterou.

Líbano

Ainda falando sobre guerras, o presidente Lula usou seu espaço de fala em seu último compromisso na assembleia da ONU para condenar o conflito entre Israel e o Hezbollah no Líbano. Em uma coletiva de imprensa, ele chamou atenção para o número de mortos: 620 mortes no Líbano, dentre elas 94 mulheres e 50 crianças, além de 2.058 feridos e 10 mil pessoas forçadas a recuar e esvaziar suas casas. "É o maior número de mortos desde a guerra civil que durou entre 1975 e 1990", completou Lula.

O presidente ainda afirmou que países que dão sustentação ao discurso do primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, precisam se esforçar mais para que as mortes de inocentes parem.

"Eu condeno de forma veemente esse comportamento do governo de Israel que eu tenho certeza que a maioria do povo de Israel não concorda com esse genocídio. Também estamos brigando para libertar os reféns do Hamas. Não tem

sentido fazer de reféns pessoas inocentes. É importante que o Hamas contribua para que haja mais eloquência para liberar os reféns. Eu acho que a humanidade não pode conviver e aceitar como normalidade o que está acontecendo em Israel, na Faixa de Gaza, no Líbano, na Cisjordânia", completou o brasileiro.

O presidente Lula ainda reforçou que, para se resolver da melhor forma possível os conflitos globais, é necessário reestruturar os membros das Nações Unidas, trazendo maior representatividade de outros continentes.

"A geopolítica de hoje é diferente da de 1945, a importância dos países também é diferente para mais ou para menos. Então o que estamos defendendo é que haja uma nova geopolítica para que a gente possa ter a totalidade dos continentes representados na ONU, inclusive no Conselho de Segurança acabando com o direito de veto e aumentando o poder de comando das Nações Unidas", destacou.

Governo faz investigação sobre intenções do X de Elon Musk

Da Redação*

O ministro das Comunicações, Juscelino Filho (foto), disse nesta terça-feira (24) que a volta temporária da rede social X (antigo Twitter) no Brasil, em 18 de setembro, está sob investigação para saber se o retorno foi intencional ou decorrente de problema técnico.

Estamos apurando se foi algo que foi provocado por eles [da rede X] ou se foi alguma falha técnica para poder ter certeza nos encaminhamentos a serem tomados [pelo Ministério das Comunicações]."

Processo

Juscelino Filho adiantou que, em caso de descumprimento deliberado da decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), a pasta pode entrar com processo para suspender a permissão de operação da empresa Starlink no Brasil, empresa provedora de internet de alta velocidade via satélites de propriedade do bilionário Elon Musk, dono também da plataforma X. Moraes havia ordenado a suspensão da rede social no país, depois do descumprimento de determinações de retirada de perfis de pessoas investigadas nos processos dos atos antidemocráticos e da retirada no Brasil de represen-



Fabio Rodrigues-Pozebom/ Agência Brasil

Juscelino quer saber se retorno do X foi ação deliberada

tante legal da empresa.

"Dependendo da apuração, se tiver qualquer afronta em torno do não cumprimento de uma decisão judicial, da não obediência à legislação brasileira, as providências necessárias serão tomadas. Uma delas é, inclusive, é a abertura de um processo de cassação de outorga", adiantou o ministro das Comunicações, Juscelino Filho, em entrevista coletiva à imprensa após lançamento do programa Acesso Crédito Telecom, para incentivar ampliação da infraestrutura de banda larga fixa no país.

Suspensão

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel)

notificou, no dia 30 de agosto, todas as operadoras de internet do país para cumprirem a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, que foi respaldada pela 1ª Turma da Suprema Corte.

Na noite de 18 de setembro, Alexandre de Moraes determinou que a rede social X suspenderia imediatamente o uso de novos acessos pelos servidores de internet CDN, Cloudflare, Fastly e Edgeuno e outros semelhantes, criados para burlar a decisão judicial de bloqueio da plataforma em território nacional, sob pena de aplicação de multa diária de R\$ 5 milhões ao X Brasil e ao Twitter (antigo X). A volta temporária foi pos-

sível justamente porque o X passou a usar o Cloudflare, servidor de internet que armazena seus dados em nuvem. Com isso, havia mais um servidor em atividade além daqueles cujos IPs (Internet Protocol, o número que identifica o computador na rede) estavam bloqueados.

Juscelino Filho destacou que a plataforma voltou a cumprir o bloqueio. O X tem começado a demonstrar disposição de agora aceitar as determinações da Justiça.

"Nós estamos acompanhando o caso e vamos sempre seguir a legislação brasileira, cumprindo as decisões judiciais que são cabíveis no caso."

*Com informações da Agência Brasil

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Presidente do PT não antecipa apoio do partido

Gleisi fala em consenso para Câmara dos Deputados

Presidente do PT, a deputada Gleisi Hoffmann (PR) evita indicar um favorito do partido à presidência da Câmara. Ao Correio Bastidores, disse trabalhar para uma candidatura de consenso.

Ressaltou que os petistas não tentaram fazer qualquer movimento que abalasse a influência do atual presidente, Arthur Lira (PP-AL). Segundo ela, Lira tem legitimidade

para articular a própria sucessão.

Ressaltou que ele chegou a sugerir o nome de Marcos Pereira (Republicanos-SP) como uma alternativa para unir diferentes forças, mas isso acabou não sendo possível.

Gleisi Hoffmann afirmou que as conversas serão retomadas depois do próximo dia 6, quando haverá o primeiro turno das eleições municipais.

Sem aceno

Ela não acenou com uma possível adesão à candidatura de Hugo Motta (Republicanos-PB), lançada por Pereira e que acabou adotada por Lira. Segundo a presidente do PT, o assunto ainda precisa ser discutido com a bancada. "Vamos tentar um consenso", insistiu.

Almoço

Segundo Gleisi, a ida do líder do PT, Odair Cunha (PT), ao almoço de aniversário de Motta no último dia 11 não representou um apoio à sua candidatura. O encontro teve a presença de Lira e de líderes de outros partidos, entre eles, do PL de Jair Bolsonaro.



Câmara dos Deputados

Motta virou favorito para comandar Câmara

Divisão fortaleceu papel da esquerda na briga por cargo

A divisão entre candidatos conservadores fortaleceu o papel da esquerda na disputa, que passou a ter peso decisivo caso haja mais de um concorrente.

O Planalto não escondia a simpatia por Antonio Brito (PSD-BA), por quem Gleisi afirmou ter "o maior carinho". A candidatura dele, porém, tende a ser

atropelada por Motta.

A insistência de Brito, de Elmar Nascimento (União-BA) e, na época, de Pereira, na manutenção de suas candidaturas inviabilizou o consenso.

Lira aderiu a Motta — isso irritou Elmar, que fechou um acordo com Brito para que um dos dois permanecesse na disputa. O PT assiste tudo de camarote.

Derrotas

Novas pesquisas deram fôlego para candidaturas petistas às prefeituras de Natal (RN) e Fortaleza (CE); em Recife, João Campos (PSB) deverá levar no primeiro turno. Mas o presidente do PSB, Carlos Siqueira, diz que a esquerda deverá perder em grande parte das capitais.

Reflexão

Segundo ele, a tendência conservadora já se manifesta há alguns anos, inclusive no Nordeste — Lula perdeu para Bolsonaro em Maceió (AL) e ganhou em João Pessoa (PB) por 0,2 ponto de diferença. "Passada a eleição, vamos ter que refletir sobre isso", afirma.

Vencedores

Uma eventual vitória no primeiro turno de Igor Normando (MDB) à prefeitura de Belém (PA) fortalecerá ainda mais o governador Helder Barbalho, um dos principais caciques do partido. Eme-debistas preveem eleger até cem dos 144 prefeitos do estado.

Sufoco

Segundo pesquisa do Instituto Atlas, Igor tem 43,7% das intenções de voto; Delegado Éder Mauro (PL), 25,7% e o atual prefeito, Edmilson Rodrigues (PSOL), 16,1%. O rival de Helder no MDB, Renan Calheiros, passa sufoco com seu candidato em Maceió (AL).